

O Grito dos Excluídos

A 12ª edição do Grito dos Excluídos, que tem como destaque a luta pela preservação e controle soberano dos recursos naturais, sai às ruas do Brasil no dia 7 de setembro. Com o tema "Brasil: na força da indignação, sementes de transformação", o Grito de 2006 dará amplo apoio à Campanha pela Reestatização da Companhia Vale do Rio Doce. O ato nacional será realizado no centro do Rio de Janeiro, na Avenida Presidente Vargas, onde todos os anos ocorre o desfile das forças armadas. A concentração será às 10h, em frente ao prédio da CUT (Avenida Presidente Vargas, 502).

3,17% e 28,86%

prazo para procurações vai até dia 15. Página 3

**Delegados Sindicais de Base
Manifesto convida categoria.
Veja como participar. Páginas 6 e 7**



**Incêndio no
laboratório do IMA**

Página 5

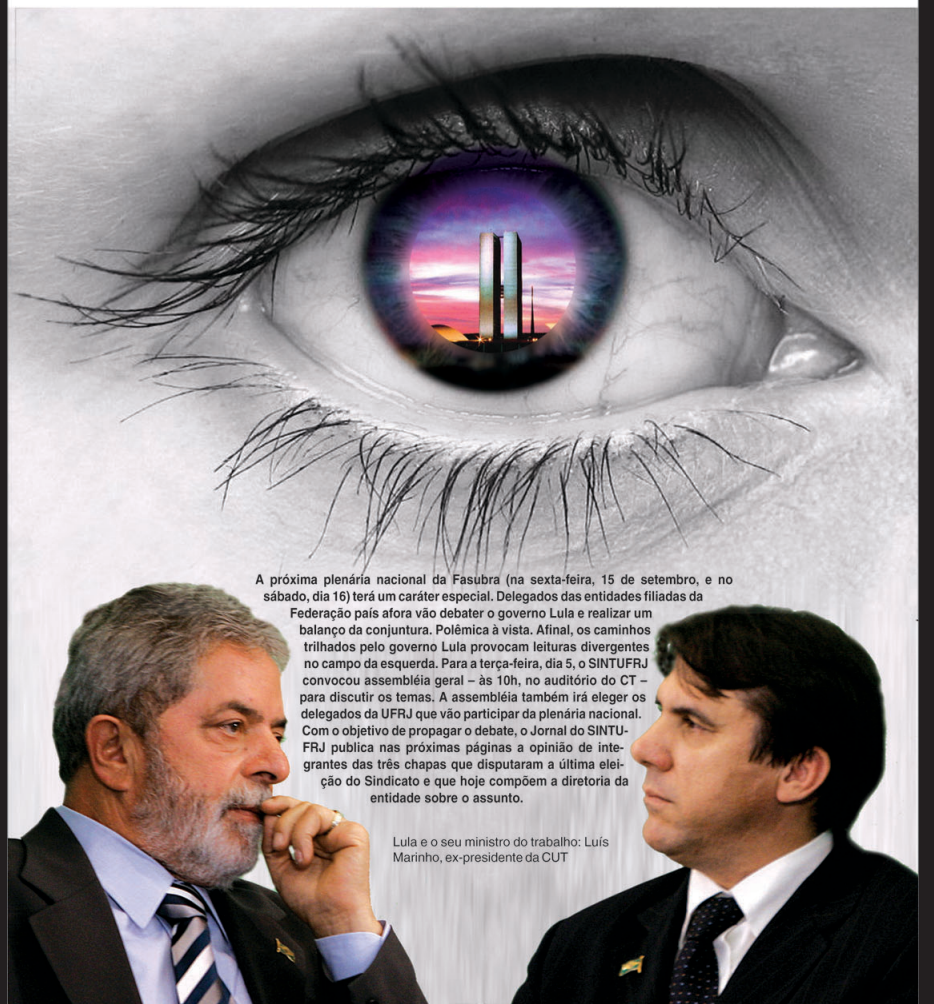
Assembléia nesta terça

O SINTUFRJ realiza às 10h desta terça-feira, 5 de setembro, no auditório do CT, assembléia geral para discutir a seguinte pauta: informe sobre ações judiciais; Seminário Nacional sobre os rumos do sindicalismo; eleição dos delegados para a Plenária Nacional da Fasubra; e discussão sobre a representação nos Órgãos Colegiados. O Jornal do SINTUFRJ publica encarte com análises sobre o governo Lula e a conjuntura do país.

ESPECIAL

Polêmica à vista

Plenária da Fasubra vai discutir o governo Lula e a conjuntura política do país



A próxima plenária nacional da Fasubra (na sexta-feira, 15 de setembro, e no sábado, dia 16) terá um caráter especial. Delegados das entidades filiadas da Federação país afora vão debater o governo Lula e realizar um balanço da conjuntura. Polêmica à vista. Afinal, os caminhos trilhados pelo governo Lula provocam leituras divergentes no campo da esquerda. Para a terça-feira, dia 5, o SINTUFRJ convocou assembléia geral - às 10h, no auditório do CT - para discutir os temas. A assembléia também irá eleger os delegados da UFRJ que vão participar da plenária nacional. Com o objetivo de propagar o debate, o Jornal do SINTUFRJ publica nas próximas páginas a opinião de integrantes das três chapas que disputaram a última eleição do Sindicato e que hoje compõem a diretoria da entidade sobre o assunto.

Lula e o seu ministro do trabalho: Luiz Marinho, ex-presidente da CUT

Reitor afirma que PDI defende autonomia e universidade pública

Aloísio Teixeira esteve na subsede do SINTUFRJ, no HU, e debateu com representantes da categoria

O reitor da UFRJ, Aloísio Teixeira, defendeu ardorosamente a proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para a Universidade num debate na subsede do HU na quarta-feira, dia 30 de setembro. De acordo com Aloísio Teixeira, o conteúdo do depoimento é a afirmação do caráter e da natureza pública da universidade. O reitor destacou que o PDI deve refletir os desejos de servidores técnico-administrativos, docentes e estudantes da instituição, para ganhar amplitude e representatividade. O reitor sustentou que, quando o texto do PDI define a missão da UFRJ, responde à necessidade de estabelecer princípios inarredáveis do espírito democrático e do compromisso de uma universidade pública com a sociedade. “A missão da pesquisa, do ensino, da extensão, do conhecimento é promover a sociedade brasileira. O objetivo tem que ser a sociedade”, enfatizou. “Uma pesquisa de uma instituição pública tem que ser pública”, afirmou.

Aloísio Teixeira fez uma rápida análise do processo de formação histórica da universidade brasileira. “No início dos anos 60 a universidade no Brasil era bacharelesca, não tinha pesquisa, professor em tempo integral, sem

pós-graduação.” Aloísio comparou: “A UFRJ tinha 8 mil universitários. À época, para se ter uma idéia, a Universidade de Buenos Aires tinha 200 mil estudantes.” Aloísio Teixeira disse que a modernização da universidade se deu no período da ditadura militar, com a criação de mecanismos como CNPq, Finep e outros organismos de fomento. Para que isso acontecesse, disse Aloísio, foi necessária uma aliança entre setores da comunidade científica com o governo militar. Aloísio disse que esse ranço se manteve em muitas esferas: “Até hoje quem decide em certas instâncias o financiamento é a comunidade científica, não a universidade autônoma.”

A um dos questionamentos feitos pelos dirigentes sindicais sobre o método adotado pela Reitoria para o debate sobre o PDI, Aloísio construiu alguns argumentos. Ele disse que o pensamento conservador na universidade reside nas congregações, por onde as discussões sobre o plano vem ocorrendo. “Temos que enfrentar esse pensamento conservador. Temos que afirmar que a universidade não é Torre de Marfim, que a política de pesquisa é autoritária. E o nosso objetivo é alargar o processo de discussão”, disse. “Somos todos funcioná-

rios públicos, todos trabalhadores em educação. Temos que balançar o pensamento conservador.”

O reitor procurou emitir opiniões mais conceituais sobre alguns questionamentos levantados por técnicos-administrativos presentes à reunião. Ele disse que a Reitoria defende “um projeto de qualificação que seja de construção integrada e a criação de uma escola para os movimentos sociais. Temos que fazer a interface com os movimentos sociais através da educação”, defendeu Aloísio. Relacionando alguns pontos, Aloísio Teixeira disse ser contra a cessão de terrenos da

universidade, apontando para a necessidade de uma outra política de administração do patrimônio. Sobre as vagas ociosas da universidade virem a ser ocupadas por servidores, Aloísio se mostrou cauteloso. Ele disse que, a princípio, defende que estas vagas sejam ocupadas por quem tem matrícula. O reitor se comprometeu em implantar a normalidade institucional no Hesfa e no Instituto de Neurologia, hoje conduzidos por *pro tempore*. Disse que a situação dos hospitais universitários é preocupante, especialmente a do Clementino Fraga. “A perna-seca ocupa um espaço de milhares de

metros quadrados e estamos fazendo um estudo para saber que medida tomar.” O reitor disse que em seu pensamento em relação ao desenvolvimento de carreira – inscrito no texto –, aponta para o cargo único e disse que não tem nenhum problema em relação à tese de paridade nos órgãos colegiados.

O reitor foi recebido pelos coordenadores-gerais do Sindicato, ele estava acompanhado dos pró-reitores de Patrimônio e Pessoal, Carlos Levi e Luis Afonso Mariz, respectivamente, do superintendente de Finanças, Milton Flores, e do superintendente de Pessoal, Roberto Gambine.



NA MESA. Os coordenadores-gerais Marcílio Araújo, Ana Maria Ribeiro e Francisco de Assis e o reitor Aloísio Teixeira. Foi um primeiro momento de discussão sobre o PDI

GTs Carreira e Educação

Os dois grupos estão consolidando um documento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional. A conclusão das discussões será apresentada em reunião da diretoria. O objetivo é interferir ativamente no debate.

Na FAU

O reitor Aloísio Teixeira vai à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) às 14h desta terça-feira, dia 5, para discutir o Plano de Desenvolvimento Institucional. A UFRJ fará censo de servidores.

FGTS: esclarecimento

Na edição nº 730, informamos que o processo da 29ª Vara Federal já estava liberado para pagamento dos que ainda não haviam recebido. Na verdade, a informação correta é de que os processos estão sendo liberados com o pagamento sendo feito em lotes pela Caixa Econômica Federal à medida que vai processando os casos. Essa forma de liberação causa confusão, uma vez que não identifica beneficiários. Não há relação de liberação de nomes nem para o advogado nem para o Sindicato. A pretensão de ambos era a liberação judicial, de forma que todos recebessem na mesma época, mas isso só foi conseguido no processo da 9ª VF, que aguarda julgamento no TRF.

Antes de procurar a CEF, o mais sensato é pesquisar na Internet <www.cef.gov.br/fgts>.

Já são 8 mil procurações recolhidas

Prazo para a entrega de procurações será encerrado na sexta-feira, 15 de setembro

Cerca de 8 mil procurações dos beneficiários da ação dos 3,17% e dos beneficiários pensionistas dos 28,86% já foram entregues ao SINTUFRJ na segunda semana de recolhimento do documento, iniciado na terça, 22 de agosto. A medida foi estabelecida pelo Sindicato para garantir o recebimento dos atrasados das duas ações judiciais. O recolhimento das procurações será finalizado no dia 15 de setembro. Os documentos podem ser entregues na sede e subdeses do SINTUFRJ. Os beneficiários devem atentar para as seguintes informações: no campo do formulário reservado para indicar a profissão, o sindicalizado deve preencher servidor público; os aposentados que já estiveram na sede ou subdeses devem desconsiderar a procuração enviada pelo correio. Repetimos nesta edição e na página virtual do Sindicato os esclarecimentos das dúvidas mais recorrentes.



TIRE SUAS DÚVIDAS

Por que consta na autorização/procuração o endereço do escritório do assessor jurídico do SINTUFRJ?

R- A lei de processo civil estabelece que o endereço do advogado é aquele em que ele tem seu domicílio profissional. No caso do nosso assessor jurídico o endereço indicado na procuração é aquele que se encontra cadastrado na Ordem dos Advogados do Brasil-OAB.

A assinatura de autorização/procuração importará em pagamento de honorários ao assessor jurídico do SINTUFRJ?

R- Não. Não haverá cobrança de honorários de advogado ao sindicalizado neste processo, pois não houve qualquer deliberação neste sentido desde o início da ação, em razão do advogado responsável pela causa ser membro do corpo jurídico próprio do SINTUFRJ.

Quantos documentos devem ser assinados?

R- Estão sendo disponibilizados vários modelos de autorização/procuração. Cada beneficiário deve assinar UM ÚNICO documento de acordo com sua situação. Se for o titular do direito, assinará o modelo próprio; se for pensionista, outro modelo, e assim procedendo, de acordo com o seu enquadramento.

Quem não é titular do direito deve apresentar algum documento?

R- Na hipótese de falecimento do titular do direito, o

beneficiário – pensionista ou herdeiro – deverá apresentar, além da autorização/procuração preenchida e assinada, a certidão de óbito (autenticada) e de vínculo mantido com o falecido, tais como certidão de casamento e carteira de identidade, certidão de nascimento e carteira de identidade, ou qualquer outro documento que comprove a relação existente com o falecido.

Por que a autorização/procuração somente está sendo solicitada agora?

R- Conforme divulgado na edição anterior do jornal, o Supremo Tribunal Federal tem reconhecido a legitimização do Sindicato para promover a execução coletiva, mas, na sua composição atual de onze ministros, cinco deles têm se posicionado acerca da necessidade de autorização específica para a fase de execução. Muito embora a maioria reconheça a regularidade da execução coletiva, o entendimento da nossa assessoria jurídica para neutralizar qualquer questionamento acerca de nossa legitimidade é a captação das autorizações e procurações individuais nestas duas demandas que foram encaminhadas exclusivamente através de autorizações de assembléia.

Por força de tal entendimento, e considerando que devemos envidar todos os

esforços para que não haja qualquer questionamento que possa ser validado pelos juízes responsáveis pelas execuções, iniciamos na última semana campanha de coleta de autorizações/procurações.

Quem deve assinar as autorizações/procurações?

R – No caso dos 3,17% – somente devem assinar estas procurações os servidores e aposentados que constam da listagem divulgada na internet e na sede e subdeses do SINTUFRJ. Também devem assinar, conforme modelo próprio, os pensionistas e herdeiros daqueles sindicalizados falecidos que constam das ditas listagens.

No caso dos 28,86% (pensionistas), nem todos os pensionistas que constaram do processo tiveram direito a cálculo de atrasados. Foram excluídos dos cálculos os pensionistas que fizeram acordo na época do governo FHC e aqueles que não tiveram o direito reconhecido

na sentença judicial, como por exemplo os pensionistas de docentes.

A listagem dos 664 instituidores e respectivos pensionistas com direito a atrasados se encontra disponibilizada na página do SINTUFRJ na internet, bem como na sede e subdeses do Sindicato, devendo ser consultada antes do preenchimento e assinatura do documento.

Novos sindicalizados devem assinar a autorização/procuração?

R – No caso dos 3,17%, a ação do SINTUFRJ foi ajuizada em novembro de 1999, tendo sido utilizada a base de dados de sindicalizados do mês anterior – outubro de 1999. Assim, somente os sindicalizados na época é que participam deste processo. Futuramente, o Sindicato ajuizará uma nova ação para os sindicalizados após novembro de 1999.

No caso dos 28,86% pensionistas – somente quem era pensionista em fevereiro de 1997 participa desta ação.

Os redistribuídos, cedi-dos, afastados também devem assinar a procuração?

R - Sim, todos os beneficiários do processo dos 3,17% devem assinar o documento disponibilizado. Entretanto, estando tais servidores fora da UFRJ, o SINTUFRJ já solicitou à PR-4 informações específicas sobre os servidores em tais situações, para viabilizar meios de divulgação da convocação para tais pessoas.



CUT lança campanha no Rio

Uma CUT mais próxima de seus sindicatos, afinada com os movimentos sociais, classista e de luta foi defendida por Artur Henrique, Neuza Luzia e Darby Igawara, dirigentes da CUT Nacional e Estadual na primeira reunião ampliada da nova direção com os sindicatos filiados à Central no dia 1º de setembro, sexta-feira. À tarde a Campanha Salarial Unificada dos Trabalhadores foi lançada num ato na Central do Brasil.

O presidente nacional, Artur Henrique, apresentou os seis pontos (salário, emprego, jornada de trabalho, saúde e segurança, direitos sindicais e políticas públicas) da Campanha Unificada dos Trabalhadores iniciada no segundo semestre. Segundo Henrique, a direção da CUT Nacional desde a sua posse, em 2 de agosto, vem imprimindo uma política de aproximação de suas bases sindicais e divulgação da campanha unificada dos trabalhadores. O Rio de Janeiro é o décimo estado visitado pela direção executiva.



Foto: Niko Júnior

DIRIGENTES COM SINDICATOS. Darby Igawara, Artur Henrique e Neuza Luzia, da CUT-RJ

“O Congresso nacional da CUT apontou a necessidade de mudanças no governo Lula a partir de uma plataforma dos trabalhadores e reivindicações que querem ver implantadas no seu segundo mandato”, afirmou Artur Henrique. “Por isso a CUT apresentará ao candidato Lula nossa plataforma, um conjunto de bandeiras, rei-

vindicações e ações, para fortalecer a democracia e valorizar o trabalho”, completou.

Movimento sociais

Segundo Neuza Luzia, independente da reeleição de Lula, a CUT não permitirá que os trabalhadores sejam paudados pelo governo. A aproximação e a aliança com os movimentos sociais, para

Neuza, são estratégias políticas fundamentais para reafirmar a CUT e ampliar sua esfera de atuação. “Estaremos resgatando princípios fundamentais da CUT, fortalecendo as lutas imediatas e sustentando as reivindicações históricas dos trabalhadores para interferir na organização da sociedade”, destacou.

Darby Igawara disse que é

preciso realizar mudanças na CUT devido às disputas que vêm sendo travadas no movimento sindical. “Deixamos a desejar por conta da falta de organização para mobilizar os trabalhadores. Desde a eleição de Lula que viemos nos debatendo e não conseguimos construir uma política que coloque massa na rua e faça a CUT cumprir seu papel junto aos Sindicatos e movimentos sociais”, avaliou.

Depois das intervenções dos dirigentes, a reunião foi aberta para debate, ocasião em que os participantes trocaram informações e apresentaram reflexões sobre a conjuntura e a atuação da CUT. Representaram o SINTUFRJ os coordenadores-gerais Ana Maria Ribeiro e Marcílio Lourenço de Araújo. Da base do SINTUFRJ esteve presente o servidor Walmir Penedo. Em sua intervenção, Marcílio Araújo abordou a necessidade de a CUT fazer gestões junto ao governo para pagamento dos precatórios, que já montam R\$ 62 bilhões – sem perspectiva de cumprimento do artigo 100 da Constituição Federal.

CARREIRA

Atenção ao chamado da Comissão

A Comissão de Enquadramento da UFRJ convoca as pessoas a seguir relacionadas – aposentados e instituidores de pensão – para que compareçam ao setor (no térreo do prédio da Reitoria, no Fundão, telefone 2598-1790) para esclarecer pendências da fase de recursos.

- | | | | |
|-----|---|-----|--|
| 1. | Antonio Carlos Silva Campos | 18. | Maria Valentina da Conceição |
| 2. | Celeste Reyner Batista | 19. | Marly de Carvalho Cruz |
| 3. | Clarindo de Oliveira Lopes | 20. | Mozart Gouvêa da Silva (instituidor de pensão) |
| 4. | Clecio Cassiano Trindade | 21. | Murillo de Jesus Leal (instituidor de pensão) |
| 5. | Delzi da Silva Costa | 22. | Osvaldelia Santos Pernambuco |
| 6. | Dilma Gonçalves Flores | 23. | Ozeias Mendes da Silva |
| 7. | Dulce Santos de Mello | 24. | Paulo Roberto Alves Ferreira (instituidor de pensão) |
| 8. | Edir Amaral | 25. | Sergio Pereira da Silva (instituidor de pensão) |
| 9. | Eni Mello de Carvalho | 26. | Theodorina Cerqueira de Sena |
| 10. | Francisco Guilherme | 27. | Valdeir Querino Lemos (instituidor de pensão) |
| 11. | Izabel Teixeira de Souza | 28. | Vera de Almeida Barbosa |
| 12. | Joana Darc de Carvalho | 29. | Vilma Duarte Portugal |
| 13. | Joaquim Pereira da Silva | 30. | Waldir de Araújo |
| 14. | Manoel de Andrade Pacheco (instituidor de pensão) | 31. | Wanda Vasconcelos |
| 15. | Manoel Fernandes da Silva (instituidor de pensão) | 32. | Wanir de Oliveira Bloise (instituidor de pensão) |
| 16. | Manoel Teixeira de Carvalho | 33. | Wernevania Maria Abreu Lopes |
| 17. | Maria Neusa Ribeiro | 34. | Wilma de Arruda Pereira |

Fogo em laboratório do IMA

Reagente vaza e provoca incêndio no IMA. Duas pessoas são feridas sem gravidade



Um laboratório que trabalha com a produção de substância para a fabricação de polietileno – matéria-prima para a fabricação de plástico – do Instituto de Macromolécula (IMA) da UFRJ pegou fogo na segunda-feira, por volta das 10 da manhã. De acordo com o diretor do IMA, Ailton de Souza Gomes, o acidente ocorreu no momento em que um reagente chamado pirofórico, que em contato com o ar pega fogo, era passado para outro frasco para que fosse diluída a concentração. “Houve a desobstrução do frasco e o produto vazou”, contou.

Segundo Ailton de Souza, a professora responsável pelo laboratório, que tem mais de 15 anos de experiência na área, sofreu leves queimaduras no rosto, assim como sua aluna assistente, cujo produto respingou em seu braço. “Por sorte, elas estavam com equipamentos de segurança”, afirmou. O diretor explicou que no momento do incêndio não havia ninguém que soubesse lidar com a situação.

Técnicos em segurança da Divisão de Segurança do Trabalho estiveram no local. Eles ficaram preocupados com a forma inadequada de armazenamento de substâncias químicas no laboratório. “Só no IMA há 10 laboratórios



AILTON GOMES. Diretor do IMA, só existe um engenheiro de segurança para toda a UFRJ

para 170 estudantes. Na hora do acidente havia seis pessoas num espaço muito pequeno”, disse. A substância que vazou é a solução mais perigosa manipulada pelo IMA.

Segundo Ailton Gomes, os funcionários do IMA e a Brigada de Incêndio da Coppe só conseguiram controlar as chamas depois de meia hora, com o uso de cerca de 30 extintores próprios para este tipo de reação. “Quando os bombeiros chegaram o fogo já estava controlado. Eles fizeram uma breve avaliação sobre as causas do incêndio e ficou caracterizado a necessidade de se ter um engenheiro de segurança aqui no IMA”, disse.

De acordo com a diretora da Divisão de Segurança da Saúde do Trabalhador (DVST), os técnicos de segurança fizeram uma inspeção no local e farão um relatório. “O documento vai estar concluído nesta semana. Além das causas do incêndio, o relatório vai propor formas de prevenção. Os técnicos da DVST ficaram preocupados com a forma inadequada de armazenamento de substâncias químicas no laboratório”, disse.

De acordo com o diretor do IMA, só existe um engenheiro de segurança para toda a Universidade e os laboratórios são pequenos. “Anualmente fazemos a re-

carga de extintores adequados para cada tipo de reação. Mas isso não é o suficiente. Temos que ter um engenheiro de segurança em caráter de urgência em cada unidade que trabalhe com substâncias químicas para, além de salvar vidas, preservar o patrimônio”, avaliou. Outro problema destacado por ele é a falta de espaço físico. Só no IMA muitos laboratórios para quase 200 estudantes. “Na hora do acidente havia seis pessoas num espaço muito pequeno”, disse. Ailton informou que a substância que vazou é a solução mais perigosa manipulada pelo IMA.

Veja outros casos

Fogo nos laboratórios da UFRJ não é novidade. Em março, um incêndio quase deixou o Instituto de Biologia em cinzas. O Laboratório de Vertebrados do Departamento de Ecologia sofreu prejuízos incalculáveis, pois a fumaça tóxica matou cerca de 100 animais silvestres que seriam usados em pesquisas científicas. Centenas de teses foram prejudicadas. Em agosto de 2004, uma explosão no Instituto de Química deixou 12 pessoas internadas. O incêndio foi causado pela explosão de duas geladeiras que abrigavam solventes e reagentes tóxicos. O primeiro socorro a chegar ao local foi a Brigada de Incêndio da UFRJ, que fica no Centro de Ciências da Saúde (CCS). Mas, de acordo com a decania do CCS, a Brigada de Incêndio não existe mais.

CURTAS

Extensão em álcool e drogas

De 15 de setembro a 10 de novembro, sempre às sextas-feiras, acontece o V Curso de Extensão em Álcool e Drogas no Hospital São Francisco de Assis (Hesfa). Serão apresentados estudos e pesquisas desenvolvidos por professores e profissionais da UFRJ. A iniciativa é da Pró-Reitoria de Extensão e da Unidade de Problemas Relacionados ao Álcool e Outras Drogas do Hesfa. A coordenação é de Magda Vaissman (IPUB) e Ligia Costa Leite (ECO).

Semana de Biologia

De 11 a 15 de setembro ocorrerá a Semana de Biologia, organizada pelo Centro Acadêmico do Instituto de Biologia. O SINTUFRJ apoiará o evento, que realizará mesas-redondas sobre assuntos como Ensino a Distância, dia 13, às 15h30, e Transposição do Rio São Francisco, dia 14, às 14h. A programação será divulgada na próxima semana.

DELEGADOS SINDICAIS DE BASE, UMA REALIDADE NO SINTUFRJ

Um convite, não uma convocação

A todos os companheiros que ao longo da história de luta de nossa entidade vêm contribuindo, significativamente, de forma direta, para que sejamos uma importante base de resistência e combate na luta a favor da universidade pública e do serviço público das universidades federais.

A vocês, Caravaneiros, vocês participantes de nossos Atos e Assembléias de Base;

E a vocês Aposentados, que apesar do dever cumprido não fogem da luta, queremos neste espaço convidá-los a participar do SINTUFRJ através do Conselho Sindical de Base, instância superior à Diretoria do sindicato e que tem por objetivo o resgate de nossas bases e a história de combatividade de nossa entidade.

E como fazer isto?

Realizando sua inscrição para ser Delegado(a) Sindical de Base. Esta inscrição deverá ser de forma individual, podendo apresentar o seu(sua) respectivo(a) suplente ou através de montagem de chapa. E depois de compormos o quadro de Delegados e Delegadas Sindicais de Base, instala-se a Comissão Sindical de Base, instância do Local de Trabalho e o Conselho de Delegados e Delegadas Sindicais, instância superior a Diretoria Executiva do SINTUFRJ.

Qual o papel do Delegado(a) Sindical e da Comissão Sindical de Base?

Este representante será o responsável pela mobilização dos servidores em seu local de trabalho, tendo como tarefa a organização dos trabalhadores no Local de Trabalho. Este representante será o elo entre o sindicato e seu Local de Trabalho, realizando reuniões nes-



tes locais discutindo os problemas da unidade e propondo ações que promovam condições dignas de trabalho. Estas ações certamente avançam na construção de espaços democráticos, onde o servidor público é o ator relevante em todo processo. A Comissão Sindical e Base será formada pelos Delegados e Delegadas Sindicais do Local de Trabalho, quando houver mais de um delegado eleito.

O papel das OLTs

As OLTs – Organizações Por Local de Trabalho, no nosso caso as Comissões Sindicais de Base, são um passo importante no processo de democratização e participação de nosso sindicato. Cabe ao Delegado (a) Sindical a estruturação de calendário de reuniões em suas bases para a construção desses espaços, elencando os principais temas e conflitos existentes. Pro-

pondo, como dito anteriormente, ações que avancem no resgate de nossa dignidade enquanto servidores públicos. Assim como na defesa de salários condizentes com a função que desempenhamos junto à sociedade e toda população.

Ou seja, o Delegado(a) Sindical é um agente de interlocução e das deliberações oriundas dos Locais de Trabalho, através da Comissão Sindical de Base.

É necessário a presença constante desses Delegados no sindicato?

Embora os Delegados tenham as mesmas prerrogativas dos Dirigentes Sindicais, não é necessário sua presença diária na organização sindical. As reuniões do Conselho de Delegados(as) Sindicais acontecem ordinariamente uma vez por mês.

E o que vem a ser o Conselho de Delegados(as) Sindical?

O Conselho de Delegados(as) Sindical é composto pelos delegados e delegadas sindicais e tem por função aglutinar todas as demandas oriundas da base, traçando assim a política que a Direção Executiva de nossa entidade deve executar.

Grandes avanços entram para a história de nosso sindicato através da luta de nossa categoria. O sindicato é forte porque nossa categoria tem garra e disposição de luta. Mas temos ainda muito que avançar e é por termos consciência disto e dos grandes desafios impostos à nossa categoria é que estamos fazendo este convite – que é mais que uma convocação – para que possam escrever essa história conosco de uma forma mais direta e incisiva. Realizaremos em nosso Sindicato um “PIXURUM”, que na língua falada significa mutirão. Arrancando assim de parte de nossos governantes aquilo que temos direito, através de um sindicato FORTE E COMBATIVO, ou seja, CARREIRA E SALÁRIO DIGNOS E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL.

Nós técnico-administrativos da UFRJ não somos atores secundários dentro da comunidade universitária. Somos relevantes no papel social da Universidade Pública Brasileira.

EDITAL

A Direção Executiva do SINTUFRJ no uso de suas atribuições e com base no seu Estatuto torna público o presente edital de convocação para inscrição individual ou de chapas de Delegados e Delegadas Sindicais de Base que irão compor o Conselho de Delegados e Delegadas Sindicais. Dando cumprimento às Resoluções Estatutárias e Congressuais dessa Entidade contidas:

Artigo 43. A Comissão Sindical de Base, instância orga-

nizativa do SINTUFRJ, é constituída nos Locais de Trabalho da Universidade, sendo composta por delegados e delegadas sindicais eleitos (as), inclusive os sindicalizados e sindicalizadas aposentados.

Artigo 44. Os Delegados e Delegadas Sindicais serão eleitos(as) diretamente, em escrutínio secreto, pelos(as) sindicalizados e sindicalizadas de cada Local de Trabalho, em eleição convocada pela própria Comissão Sin-

dical de Base com o apoio da Diretoria Executiva do SINTUFRJ ou do Conselho de Delegados e Delegadas Sindicais.

§ 1º. O número de Delegados e Delegadas Sindicais por Comissão Sindical de Base obedecerá aos seguintes limites máximos:

I. até 50 trabalhadores e trabalhadoras na base - 01 Delegado(a);

II. de 51 a 150 trabalhadores e trabalhadoras na base - 02 Delegados(as);

III. de 151 a 300 trabalhadores e trabalhadoras na base - 03 Delegados(as);

IV. de 301 a 500 trabalhadores e trabalhadoras na base - 04 Delegados(as);

V. de 501 a 1000 trabalhadores e trabalhadoras na base - 05 Delegados(as);

VI. de 1001 a 2000 trabalhadores e trabalhadoras na base - 06 Delegados(as);

VII. acima de 2000 trabalhadores e trabalhadoras na base e para os aposentados(as) - 07 Delegados(as).

§ 2º. Caso a Comissão Sindical de Base não convoque as eleições definidas no caput deste artigo, caberá à Diretoria Executiva, ou ao Conselho de Delegados e Delegadas Sindicais, fazê-lo.

Artigo 45. O mandato do (a) Delegado(a) Sindical será definido no Local de Trabalho e não poderá superar 2 (dois) anos, permitida a ree-

leição.

§ 1º. Para cada Delegado (a) Sindical eleito(a) deverá ser escolhido(a) um(a) suplente.

§ 2º. Compete autonomamente à Reunião por Local de Trabalho o controle do mandato dos Delegados e Delegadas Sindicais.

1 - Da Inscrição

• A inscrição será individual ou por chapa, com decisão do local de trabalho, com preenchimento completo do Formulário (modelo em anexo) e entregue na sede ou sedes ou por correio eletrônico.

• O número de Delegados e Delegadas que faz juz cada Local de Trabalho está discriminado no Anexo 1 do presente Edital.

• Podem se candidatar todos os sindicalizados que estejam em dia com suas obrigações Estatutárias;

• Para cada Delegado inscrito deverá ser escolhido um Suplente;

2 - Das Eleições:

"Precedendo cada eleição da Comissão Sindical de Base, haverá, em cada Local de Trabalho, reunião específica para definir se a escolha dos delegados e das delegadas ocorrerá pelo critério proporcional ou pelo majoritário." (Artigo 47)

• As Reuniões por Local de

Trabalho devem ser previamente agendadas e comunicadas à Comissão Organizadora composta pela Coordenação de Políticas Sindicais e Secretaria do SINTUFRJ.

Fica aqui estabelecida uma nova convocação para as unidades que não apresentem seus candidatos ao prazo final dessa primeira convocação.

3 - Do Mandato:

Compete autonomamente à Reunião por Local de Trabalho o controle do mandato dos Delegados e Delegadas Sindicais, que no entanto não poderá exceder a 2 (dois) anos;

4 - Da Competência do Conselho de Delegados e Delegadas Sindicais de Base:

Composto por Delegados e Delegadas Sindicais é instância de decisão do SINTUFRJ e hierarquicamente superior a Diretoria Executiva do Sindicato.

5 - Da competência dos Delegados e Delegadas Sindicais em suas Comissões:

• Responsabilizar-se pela organização da categoria em seu Local de Trabalho, realizando reuniões constantes e vendo as demandas de cada Local de Trabalho;

• Implementar as campanhas e lutas definidas nas instâncias do SINTUFRJ;

• Representar a categoria junto à direção do Local de Trabalho negociando em nome do Sindicato quando se fizer necessário;

• Convocar a categoria do seu Local de Trabalho para atos, mobilizações e assembleias do Sindicato;

• Convocar a qualquer momento a Coordenação de Organização e Política Sindical e o restante da Diretoria Executiva para Auxiliar no encaminhamento das questões relativas ao Local de Trabalho.

Prazo das Inscrições: 5 de setembro a 6 de outubro.

As eleições serão realizadas de 16 de outubro a 30 de novembro.

Endereços para Inscrição: SUBSEDE DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS, SUBSEDE Praia Vermelha, SUBSEDE HU e SEDE FUNDÃO; sintufrj@sintufrj.org.br

Esse Edital entra em vigor na data de sua publicação.

DELEGADOS SINDICAIS DE BASE: UMA REALIDADE NO SINTUFRJ

Local de Trabalho	Número de Funcionários	Número de Delegados
1. Alojamento	30	1
2. Aposentados	4599	7
3. Biblioteca Central (SIBI)	50	1
4. Inst. de Biofísica	124	2
5. Inst. de Biologia	123	2
6. CAP	94	2
7. Casa da Ciência	06	1
8. COPEAD	35	1
9. COPPE	425	4
10. Creche Universitária	27	1
11. Decania CLA e Biblioteca	80	2
12. Decania CT e Biblioteca	77	2
13. Decania do CCJE e Biblioteca	33	1
14. Decania do CCS e Biblioteca	164	3
15. Decania e Biblioteca do CFCH	62	2
16. Decania/CCMN e Biblioteca	73	2
17. Divisão de Transporte	53	2
18. Divisão Gráfica	21	1
19. DRE	10	1
20. DVST	73	2
21. EBA	112	2
22. EEAN	117	2
23. EEFD	135	2
24. Escola de Comunicação	69	2
25. Escola de Engenharia	206	3
26. Escola de Música	93	2
27. Escola de Química	71	2
28. Escola de Serviço Social	65	2
29. ETU	29	1
30. Fac. de Educação	57	2
31. FACC	32	1
32. Faculdade de Direito	55	2
33. Faculdade de Letras	194	3
34. Faculdade de Medicina	231	3
35. Faculdade de Farmácia	70	2
36. FAU	86	2
37. Fórum Ciência e Cultura e Editora	46	1
38. Gabinete do Reitor e Gab.Sub-Reitores, Procuradoria Geral, SOC, CPPD, CPPTA, Audit. Interna	81	2
39. HESFA	157	3
40. Hospital Universitário - DEN, Div. Apoio Assistencial; Div. Saúde Comunidade; Div. Médica; Coord. Ativ. Educacionais	1756	6
41. Hospital Universitário - Div. Rec. Humanos; Direção Geral, Div. Gerenciais; Divisão de Engenharia; Div. Finanças; Coordenação Proc. Dados	361	4
42. ICB	93	2
43. IDT	133	2
44. IFCS	112	2
45. IMA	32	1
46. Inst. de Bioquímica	60	2
47. Inst. de Economia	64	2
48. Inst. de Neurologia	154	3
49. Inst. de Psicologia	62	2
50. Inst. de Psiquiatria	150	2
51. Inst. Física	85	2
52. Inst. Matemática	96	2
53. Inst. Química	133	2
54. Instituto de Geociência	88	2
55. Instituto de Ginecologia	85	2
56. Instituto de Nutrição	35	1
57. IPPMG	429	4
58. IPPUR	34	1

59. Maternidade Escola	178	3
60. Inst. de Microbiologia	124	2
61. MUSEU	203	3
62. NCE	193	3
63. NESC	34	1
64. NPPN	20	1
65. NUPEM - Macaé	9	1
66. NUTES	45	1
67. Observatório do Valongo	18	1
68. Faculdade de Odontologia	218	3
69. Pólo Náutico	15	1
70. PR-1/Reitoria (Sup. Geral de Graduação, Div. de Ensino/SG1, Div. Diplomas/SG1, DAE, CEG)	40	1
71. PR-2/Reitoria (Sup. Geral de Pós-Graduação e Pesquisa, Div. Ensino p/Graduados, Divulgação e Intercâmbio, Acompanhamento Financeiro, Coord. Executiva de Pesquisa/SG2)	33	1
72. PR-3/Reitoria (Sup. Geral de Planej. e Desenvolvimento, Div. de Planejamento e Avaliação Organizacional/SG3, Div. de Captação de Recursos/SG3, Div. de Gestão Orçamentária/SG3, Div. Patrimonial/SG3, Div. de Tecnologia da Informação/SG3)	27	1
73. PR-4/Reitoria (Sup. Geral de Pessoal/SR4, Div. de Pessoal da Reitoria, Div. Pagamento, Div. de Legislação, Div. Apoio Gerencial, Protocolo/SR4, DVRH, Div. de Cadastro, Coord. Desenvolvimento Profissional/SR4)	226	3
74. PR-5/Reitoria (Sup. Geral de Desenvolvimento/SR5, Div. de Execução/SG5, Div. Integ. Univ. de Comunidade/SG5, Div. de Prog. Desenv. de Sistemas/SG5, Div. Plan. e Organização/SG5, Div. Programas e Projetos/SG5)	37	1
75. Prefeitura Fundão	255	3
76. Prefeitura PV	79	2
77. SG-6/Reitoria (Superintendência Geral de Administração e Finanças)	115	2

Movimento debate HUs

Discussão está dentro da agenda de preocupações da Fasubra e mobiliza entidades

Janine Teixeira e Graça Freire, coordenadores da Fasubra, participaram recentemente do Seminário Regional realizado na Universidade Rural nos dias 11 e 12 de agosto sobre o papel social dos hospitais universitários. O debate teve como mediador Paulo Ubirajara de Jesus, coordenador de Políticas Sociais do SINTUFRJ. Janine e Graça concordam no diagnóstico sobre a crise dessas instituições na universidade. Mas divergem em relação ao desdobramento político de procedimentos governamentais em relação a essa crise. Principalmente no que se refere à possibilidade de transferência dos custos da folha de pagamento dos técnicos administrativos para o Ministério da Saúde.

A questão do financiamento dos hospitais universitários é um dos centros do debate. Mas outros pontos se destacam na discussão. Passa pela gestão democrática, pela capacitação dos profissionais da área, e pela necessidade de humanização nas relações entre estes e os usuários/famílias. O principal entendimento que há é de que os hospitais universitários são unidades acadêmicas, que prestam serviços de

forma indissociável do ensino, pesquisa, extensão e assistência.

A Fasubra já vem, há algum tempo, reunindo grupos de trabalho que têm procurado estudar textos para subsidiar a discussão e produzir material reflexivo com o objetivo de apontar diretrizes para a construção de um projeto para os HUs. "Este projeto vai na linha dos princípios que a Federação fundamentou para o Projeto de Universidade Cidadã para os Trabalhadores. Hoje, transfor-

mado em projeto de lei, o Universidade Cidadã contempla o modelo de ensino superior concebido pela categoria", disse Graça Freire.

Financiamento

O Ministério da Educação (MEC), segundo Freire, tem justificado sua preocupação acerca dos HUs do ponto de vista do financiamento e alega que esta é a centralidade da crise destes hospitais. Os HUs são vinculados ao MEC e mantidos com recursos do Sistema Único de Saúde

(SUS). "Os recursos são gerenciados por fundações sem que haja um acompanhamento e controle social. Hoje, há portarias interministeriais que tratam de contratualização e certificação, e, ainda, a instituição de Conselho de Gestores, que é um instrumento que dá oportunidade a um controle social e uma gestão mais democrática. Mas muitas destas unidades de ensino ainda não estão submetidas a estes instrumentos normatizadores", disse.

O fato da discussão dos

HUs ter saído do texto da reforma universitária foi visto como positivo por Freire: "Pode-se admitir que se tem um 'fôlego' maior para desenvolver debates acerca deste tema e buscar aliados, tanto no Parlamento como na sociedade e, particularmente, nos movimentos sociais. Mesmo porque a conjuntura atual se apresenta bastante complexa, porque a sociedade está voltada para o processo eleitoral."

Críticas

O Sintufes (Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal do Espírito Santo), entidade da qual Janine é ativa participante, tem publicado textos específicos sobre o problema dos hospitais universitários. Um desses textos faz um histórico da proposta do que o governo federal chegou a desenhar. "Transformar os hospitais universitários em instituições de direito privado e transferir seus trabalhadores para a folha de pagamento do Ministério da Saúde, percebemos que a proposta teve origem no governo anterior. Na verdade isso seria a continuidade da política de desmonte do governo Fernando Henrique Cardoso.



NA RURAL. Janine Teixeira, Paulo Ubirajara e Graça Freire na mesa que discutiu os HUs

Foto: Niko Júnior

Reitor vai à Maré discutir universidade

A Universidade Pública foi o tema do debate realizado na Lona Cultural Hebert Vianna da Maré. O evento, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) e pelo Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (Ceasm), atraiu principalmente os alunos do Curso Pré-Vestibular (CPV) desenvolvido pelo Ceasm. O debate, mediado pela diretora do Ceasm, Eliana Souza, contou com a participação do reitor Aloísio Teixeira e do professor de Antropologia da Música, Samuel Araújo.

O evento foi aberto com a fala do reitor sobre o surgimento das universidades no mundo e que no Brasil a UFRJ foi a primeira instituição de ensino superior, criada em 1920. Para Aloísio Teixeira, não há possibilidade de se ter um Brasil desenvolvido e decente se a universidade não recebe as camadas mais amplas da população jovem. Samuel Araújo falou sobre o processo de estagnação sofrido pela Extensão. "A comunidade tem sido chamada mais para disseminar do que para produzir conhecimento", afirmou.

Honoris Causa a Chico de Oliveira

No dia 25 de agosto, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) concedeu o título de Doutor Honoris Causa ao professor da USP e sociólogo, Francisco Maria Cavalcanti de Oliveira, em uma sessão solene do Conselho Universitário. Chico de Oliveira, além de um dos mais respeitados sociólogos do país, é autor de livros muito importantes, como *Crítica à Razão Dualista*. Além disso, foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT), que abandonou em 2003.

Seminário sobre flexibilização curricular

No dia 12 de setembro, terça-feira, das 9h30 às 16h30, ocorrerá o evento no auditório do Roxinho, no CCMN. A mesa de abertura, no primeiro horário, contará com o reitor Aloísio Teixeira, a pró-reitora de Extensão Laura Tavares e com o pró-reitor de Graduação, José Roberto Meyer. O seminário é organizado pela Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Várias mesas-redondas abrirão espaço para o debate.

ESPECIAL

Polêmica à vista

Plenária da Fasubra vai discutir o governo Lula e a conjuntura política do país



A próxima plenária nacional da Fasubra (na sexta-feira, 15 de setembro, e no sábado, dia 16) terá um caráter especial. Delegados das entidades filiadas da Federação país afora vão debater o governo Lula e realizar um balanço da conjuntura. Polêmica à vista. Afinal, os caminhos trilhados pelo governo Lula provocam leituras divergentes no campo da esquerda. Para a terça-feira, dia 5, o SINTUFRJ convocou assembleia geral – às 10h, no auditório do CT – para discutir os temas. A assembleia também irá eleger os delegados da UFRJ que vão participar da plenária nacional. Com o objetivo de propagar o debate, o Jornal do SINTUFRJ publica nas próximas páginas a opinião de integrantes das três chapas que disputaram a última eleição do Sindicato e que hoje compõem a diretoria da entidade sobre o assunto.

Lula e o seu ministro do trabalho: Luís Marinho, ex-presidente da CUT

Plenária da Fasubra discute conjuntura e governo Lula

A Plenária Nacional da Fasubra, dias 15 e 16, tem como pontos de pauta a avaliação da conjuntura e o balanço do governo Lula, além da discussão de encaminhamentos.

Em pleno processo de implantação da carreira, com inúmeros problemas de enquadramento, esta pauta não aponta para a discussão de soluções de interesse da categoria, das quais destacamos: pagamento de atrasados; trabalhadores com VBC que não tiveram ganhos em 2005/2006; Plano de Desenvolvimento da Carreira pelos Conselhos Universitários, cujo prazo se esgota; indefinição sobre racionalização e terceirização; dotação orçamentária do Plano de Saúde Complementar; entre outros.

A nossa federação tem sido pautada pela disputa interna, motivo pelo qual esta Plenária será precedida de um Seminário Nacional para discutir os rumos do movimento sindical e as relações com a CUT, como se o mais importante no momento fosse desfiliação nossos sindicatos e a Fasubra da CUT.

Não estamos negando a importância deste debate, mas reafirmamos que ele só será importante se tiver consequências concretas que motivem e mobilizem o conjunto da categoria.

Porque esta Plenária Nacional não pautou o conjunto de demandas urgentes que temos pela frente, de forma a se ter uma análise do andamento das negociações para subsidiar os debates na base e propiciar nossa organização e deliberação de ações nacionais? Em vez da discussão dos problemas objetivos da categoria, vemos uma pauta imposta para satisfazer disputas partidárias em detrimento das questões objetivas e conceituais de organização e conquistas dos trabalhadores.

A posse de Lula na presidência da República representou um fato marcante na história de nosso país, dominado por uma sociedade meritocrática, independentemente das alianças com partidos comprometidos com a estrutura patriarcal brasileira. No entanto, alguns venderam a ilusão de que tudo seria diferente e as mudanças estruturais ocorreriam, da noite para o dia, sem resistências, mesmo com um governo sem maioria, movimentos sociais em processo de declínio, anos de políticas

de arrocho salarial e destruição do Estado brasileiro. Apesar deste quadro, os movimentos sociais - entre eles CUT e Fasubra - expressaram em vários momentos suas divergências com os rumos do governo Lula. As lutas por Reforma agrária e salário mínimo, lideradas pelo MST e pela CUT, a resistência à reforma da Previdência e a nossa greve pela carreira, em 2004, marcaram momentos importantes, ainda que insuficientes, que demonstraram a insatisfação com as políticas de governo. Nos últimos três anos o servidor público reconquistou valores como orgulho pelo exercício da função e respeito por parte da população brasileira e uma política de recuperação e estímulo que precisam avançar.

A descoberta dos esquemas de arrecadação de fundos e distribuição à "base aliada", herdados e aprendidos com FHC/PSDB/PFL, revelou quão nocivas foram as alianças realizadas. Observamos que nem à oposição tucana interessou revelar os verdadeiros responsáveis pela corrupção, para não comprometer seus próprios esquemas de financiamento. E é neste contexto que a direita brasileira, através de seus porta-vozes (FHC/Serra/Alckmin), tenta reconquistar o poder, tendo como principais propostas: reforma trabalhista, retirando direitos dos trabalhadores; retomada das privatizações, incluindo a Petrobras, bancos estaduais e outras estatais; negociação com os EUA para a criação da ALCA; política de déficit nominal zero; redução de despesas na saúde e educa-

ção. Defendemos a apuração e a punição de todos os envolvidos com desvios de recursos públicos, sejam do governo ou da oposição, com autonomia para a Polícia Federal apurar todos os esquemas de corrupção, atuais e anteriores.

Embora a hegemonia imperialista esteja "trincada", não devemos subestimar as dificuldades para avançar para um modelo econômico-social mais justo, mantendo um horizonte socialista. E avançar passará pelo fortalecimento de forças sociais e políticas capazes de apontar para essa perspectiva. Neste momento, as debilidades que encontramos nos nossos sindicatos e em nossas entidades nacionais, Fasubra e CUT, não devem ser respondidas com atos de desfiliação e criação de entidades que já nascem isoladas ou como braços de partidos políticos. Ao contrário, devemos ter a capacidade de entender as limitações existentes e construir mecanismos de trabalho e elaboração coletivos, capazes de mobilizar o conjunto dos trabalhadores, ampliando mecanismos de negociação, tendo como prioridade o atendimento dos anseios dos trabalhadores.

*Ana Maria Ribeiro,
Jeferson Salazar, Nilce da
Silva Corrêa, Vera Barradas,
Dercival Oliveira de Assis,
Huascar da Costa Filho, Jorge
Luiz Ignácio, Maria José
Barcelos e Neuza Luzia.*

Avaliação de conjuntura

TRIBO
Fasubra Sindical

Será que podemos avaliar a atual conjuntura, sem antes fazer uma auto-avaliação? O movimento sindical começou com a revolução industrial e desde então vem se pautando pelo enfrentamento ao capitalismo. Como podemos enfrentá-los, se fazemos parte deste processo? Capitalistas que somos, vivemos numa luta permanente contra nós mesmos. Como avaliar uma conjuntura da qual fazemos parte e pouco contribuímos para modificá-la?



Claro que não queremos aqui defender o capitalismo, nossa luta será sempre pelo socialismo, entretanto o que vemos no dia-a-dia são ações cada vez mais capitalistas, seja por ações da categoria quando só trabalha nas eleições do sindicato quando recebe dinheiro, seja em ações de diretores quando reivindicam o melhor hotel, locomoção de taxi, "só viajo de avião" e até mesmo um simples reembolso de vale-refeição.

Revivendo a história do movimento sindical, podemos observar que estamos até hoje lutando pelas mesmas causas e com as mesmas estratégias: Enfrentamento quase que instintivo, utilizando do mesmo instrumento de luta que utilizávamos na criação do movimento sindical, a "greve", enquanto que o governo se especializa em formas, cada vez mais eficazes, de opressão a nós trabalhadores, chegando ao ponto de nos fazer retroceder em nossos direitos conquistados, basta lembrar a

greve de 2005 em que o Governo apresentava propostas variadas, primeiro a estimativa de R\$ 250 milhões, depois com a deflagração da greve R\$ 420 milhões e ao final da greve R\$ 200 milhões. Claro que temos que registrar que o Comando Nacional de Greve integrado na sua maioria pelo grupo político VAMOS À LUTA em que descredenciou o MEC como representante do governo nas negociações e rejeitou a proposta de R\$ 420 milhões, proposta esta que traria ganhos para a categoria que recebe VBC e a FASUBRA sempre se pautou por fechar as greves com termos de acordo assinado com o governo para amarrar as propostas de encerramento da greve, porém nesta última greve não entendemos por que não houve este tipo de mecanismo para amarrar uma proposta perante o governo.

Entendemos ser a greve um

forte instrumento de luta, porém, hoje, não o mais eficaz. Devemos avaliar se estamos preparados para a mesa de negociação, cada vez que este canal é aberto? Devemos avaliar se estamos unidos em busca de um objetivo coletivo ou não. Nossa luta não está fragmentada, nos tornando vulneráveis aos ataques do governo?

Devemos parar e refletir até que ponto somos responsáveis pelas mazelas causadas pelos governos de direita e agora o tão sonhado de esquerda. O que realmente precisa mudar, o governo ou nós, O POVO?

Portanto, avaliar conjuntura nacional ou internacional sem antes avaliar como anda o movimento sindical seria chamar o povo pra guerra sem treinar o uso da arma, claro que reconhecemos na nossa categoria uma massa forte e de resistência, basta lembrar do passado recente das nossas assembleias lotadas, porém com o quadro de total descrédito na política o esvaziamento de hoje se torna "natural".

Então como mudar este quadro de esvaziamento do movimento sindical? Já iniciamos nesta gestão com a reinstalação do conselho de delegados sindicais de base, pois não podemos permitir que uma diretoria seja o único fórum deliberativo da categoria em funcionamento. Para nossa Chapa 3 a categoria é quem manda e nós somos apenas executores da política construída em cada local de trabalho. Defendemos também o investimento em políticas sociais de integração como cultura, esporte e lazer para resgatar a credibilidade da categoria no SINTUFRJ, que só tem observado a utilização do nosso sindicato para uso político-partidário.

Acreditamos que uma avaliação de conjuntura é

necessária até porque estamos próximos de uma eleição e precisamos avaliar quem mais se aproxima daquilo que defendemos para votarmos com segurança, entretanto uma auto-avaliação do movimento sindical é mais que necessário, haja vista a divisão do movimento nacional onde o importante é a construção de um dito "novo", porém com os mesmos e velhos militantes, em detrimento da luta pela renovação do que já temos, como é o caso da CUT. Portanto, precisamos construir a unidade necessária para lutar e enfrentar quaisquer governo contra a quebra dos nossos direitos, bem como recuperar os que foram perdidos, só assim o movimento sindical será vitorioso.

Avaliar o Governo Lula seria cair na paixão dos que são contra ou favor ao seu governo e por estas razões estaremos na plenária da FASUBRA não para encaminhar posição de voto neste ou naquele candidato, mas para defender nossos interesses para apresentar a todos os candidatos. Não podemos esquecer que ainda não recebemos os atrasados da segunda etapa do enquadramento e estaremos cobrando uma posição dura com relação a esta indefinição do governo. Estaremos também na plenária para ratificar a nossa pauta de piso de 3 salários mínimos e step de 5% como aprimoramento da Carreira, da mesma forma não podemos esquecer da racionalização dos cargos e do reajuste do vale-alimentação e auxílio saúde. Assim convidamos todos os companheiros que simpatizam com a TRIBO/UFRJ para participar da nossa Assembleia Geral dia 05/09 às 10h para construirmos nossa delegação à plenária da FASUBRA.

COLETIVO TRIBO/UFRJ

AOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

Uma medida imediata deve ser a suspensão do pagamento à CUT



Quem te viu, quem te vê!

Em Outubro de 2001, tivemos o privilégio de colocar no cargo máximo do país um ex-metalúrgico, ícone da classe trabalhadora Luís Inácio Lula da Silva. Foi um êxtase vivenciar este momento de derrocada da direita e de elevação dos trabalhadores do país através do PT.

Todos nós acreditamos que à partir deste momento iria ser estabelecida uma outra ordem nas relações governo e movimento sindical. Lêdo engano. Foi extremamente frustrante ver que a política neoliberal de FHC não só foi seguida, mas aprofundada por este governo, que optou em seguir um modelo econômico onde os lucros do capital cresceram vertiginosamente, dando lugar a altos índices de desemprego. **A conjuntura é de derrota do trabalho frente ao capital, num governo comandado por um ex-trabalhador.**

Estamos assistindo um governo de apelo popular e assistencialista, que chegou ao poder democraticamente, ser assolado por um mar de corrupção e impunidade, sustentar-se politicamente com alianças partidárias historicamente combatidas pela esquerda. Alianças formada



com representantes das oligarquias rurais, burguesia urbana e o grande capital financeiro.

E como se não bastasse, aliado a isto vemos o aliciamento de nossa maior referência sindical, a CUT, que se reduziu a um triste papel de ser braço do governo. E nós trabalhadores da UFRJ, temos que definir o que fazer diante desta paralisia e domesticação, e para nós uma medida imediata deve ser a suspensão do pagamento a CUT, pois não tem cabimento sustentar financeiramente quem não tem nos representado em nenhuma greve e nem tem sido mais o carro chefe das lutas e reivindicações da classe trabalhadora.

QUE PLATAFORMA É ESTA? - Dirigentes da CUT dizem que irão apresentar ao candidato Lula sua plataforma e disputá-la junto ao governo. E que plataforma é esta que não foi discutida

com os sindicatos filiados? Será que nestes quatro anos não deu tempo para a CUT apresentar nada e precisa de mais quatro? Seria cômico se não fosse trágico.

Nesta terça-feira, dia 5, estaremos discutindo na assembléia a avaliação deste governo. Estas avaliações serão levadas para a plenária nacional da Fasubra. Por esta razão é muito importante a participação da categoria para que vejam como se comportam determinados dirigentes sindicais que insistem em cobrir o sol com a peneira. Dirigentes que defendem este governo de forma incondicional em detrimento de uma ação mais ofensiva e combativa dos trabalhadores em educação, que arrancaram deste governo **COM GREVE**, um plano de carreira – muito aquém do idealizado pela categoria em mais de 10 anos de luta. Esta plenária

muito provavelmente irá votar o apoio a candidatura Lula e temos ser contrários

que a Fasubra se manifeste por uma candidatura específica, como fez a CUT em seu último congresso, votando como tarefa principal deste período a reeleição.

Temos o menor piso do serviço público federal, as verbas destinadas à educação são insuficientes, os atrasados da capacitação não foram pagos dentro dos prazos previamente anunciados, não há resolução proposta para o VBC, que deixou parcela significativa da categoria sem nenhum ganho salarial e enquanto para nós não há verba, os mensaleiros encheram os bolsos de dinheiro, tendo a grande maioria saído impune e prontos para retornar como deputados.

Nossa tarefa enquanto trabalhadores é lutar pelos nossos direitos seja qual for o governante, pois patrão é sempre patrão e governo é sempre governo. E nós trabalhadores temos sempre que manter autonomia e independência frente a qualquer governo.

PELA REPOSIÇÃO SALARIAL!

PELA ANULAÇÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A TRANSFORMAÇÃO DOS HU'S EM AUTARQUIA!

CONTRA AS REFORMAS UNIVERSITÁRIA, SINDICAL E TRABALHISTA!

Assinam este documento: Marcílio, Denise, Albana, Marcos, Gerusa, Nelcy, Paulo Ubirajara, Sônia Valéria, Noemi e Antônio de Assis –Diretores do SINTUFRJ e apoiadores da chapa 2 – Autonomia, Independência e Luta.

Subsedes no IFCS, HU e Praia Vermelha

O SINTUFRJ põe à disposição do sindicalizado o serviço de suas três sedes localizadas no IFCS (Centro da Cidade), na Praia Vermelha e no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). O objetivo é proporcionar maior integração e agilidade no atendimento das demandas dos associados que não podem se deslocar para a sede na Ilha do Fundão. Fato curioso: muitos sindicalizados tiveram conhecimento das sedes quando do mutirão em curso para o recolhimento de procurações relacionadas às ações dos 3,17% (para todos) e 28% (somente para pensionistas)



NO HU. André e Márcia em intensa atividade na subsede

Minissede no HU

A instalação da subsede nas dependências do HU, em outubro de 2005, atendeu a uma antiga reivindicação dos funcionários do HU e das unidades hospitalares do Fundão. Localizada no subsolo em frente à entrada da antiga Emergência e funcionando das 7h às 17h, a subsede acabou se transformando numa minissede. Sua estrutura conta com um auditório de 106 lugares, recepção, duas salas para atendimento jurídico, sala da direção, sala de reuniões, almoxarifado, cozinha, TV e seis funcionários (dois administrativos e quatro seguranças).

Dois funcionários lotados na sede, Márcia Araújo da Silva, técnico-administrativo-financeiro, e André Lester da Silva, assistente administrativo, foram deslocados para o trabalho no HU. E para garantir a segurança 24 horas por dia contratou-se os vigilantes Elcio Tavares, José Paulo de Oliveira, Maurício dos Reis e Ranieri Silva. Márcia e André, funcionários experientes no trato com o público, explicam que no HU a exigência é grande e o universo é muito variado. Depois da instalação da subsede, o número de sindicalizados do HU aumentou.

“Aqui estamos redescobrimos esse universo. O regime de trabalho dos funcio-



IFCS. Regina, na subsede reaberta em fevereiro de 2006

nários da saúde é apertado, trabalham em outras unidades de saúde e não têm tempo para nada. Muita gente não tinha como ir à sede”, diz Márcia. Além disso, a proximidade neutralizou a famosa rádio corredor. “Quando começa a boataria, eles já vêm aqui pedir explicações”, complementa. Em média os funcionários atendem entre 50 e 100 pessoas diariamente, num movimento incessante. “Acumulamos todos os serviços da sede e ainda organizamos a estrutura para os eventos que acontecem aqui. É uma atenção total, porque os sindicalizados vêm aqui com muitas dúvidas”, acrescenta André.

O telefone da subsede do HU é 3866-6939. O atendimento jurídico é feito às terças-feiras (área trabalhista, das 8h às 12h) e às quintas-feiras (área civil, das 9h às 12h).



A PIONEIRA. A subsede da Praia Vermelha, criada em 1989

O telefone da subsede é 2542-9143.

Centro da Cidade

No IFCS, no Largo de São Francisco, Centro do Rio, funciona outra subsede do Sindicato, instalada no 4º andar (sala 402-C), entre um labirinto de salas. Ao sair do elevador deve-se virar à esquerda, cruzar uma portinha azul e localizar, entre três portas, a do SINTUFRJ. Durante um longo período a subsede ficou fechada.

Em julho de 2005 foi reaberta por três meses e tornou a fechar. Em fevereiro de 2006 a subsede foi reaberta e agora, com o mutirão das ações, está a todo o vapor. “O pessoal tem como referência o Pré-Vestibular do SINTUFRJ, que sempre funcionou no IFCS. Mas não sabia dos serviços da subsede. Agora a procura tem sido grande. A maioria de professores da Anna Nery, do Valongo, da Escola de Música, bibliotecários, etc.”, revela a funcionária Regina Vitorino. “Há muitos elogios sobre os serviços do SINTUFRJ”, acrescenta. Em média, ela atende de 30 a 40 sindicalizados, e no primeiro dia do mutirão chegou a atender 80.

O horário de funcionamento da subsede é das 10h às 19h. Com o mutirão, ela tem funcionado das 9h às 19h. O telefone é 3852-1026.

Fotos: Niko Júnior

Excursão a São Lourenço

Divulgação



CARTÃO-POSTAL. O Hotel Brasil vai hospedar os excursionistas. Inscrições até o dia 28

A Coordenação de Aposentados organiza esta bela excursão ao sul de Minas Gerais. O local escolhido é uma bela estância hidromineral. Lá teremos natureza por toda a parte, águas minerais milagrosas e um maravilhoso parque de águas. A hospedagem será no Hotel Brasil, com todo o conforto (piscinasfontes, ducha de água mineral, TV, frigobar) e refeições incluídas. O hotel oferece também música ao vivo, queijos e vinhos.

Data da viagem: de 10 a 12 de novembro.
Preço da hospedagem:
Adulto – R\$ 260,00; Criança de 2 a 11 anos – R\$ 130,00.

Forma de pagamento: parcelado em 3 vezes (setembro, outubro, novembro).

As inscrições, às terças e quintas-feiras, das 10h às 12h, devem ser feitas na Coordenação de Aposentados, na sede, na Ilha do Fundão. Atenção ao calendário: as inscrições se encerram dia 28 de setembro.

Fórum dos trabalhadores

A primeira reunião do Fórum Permanente dos Trabalhadores das Universidades do Rio de Janeiro foi realizada na quinta-feira, 31 de agosto, no Instituto e Filosofia e Ciências Sociais (IFCS). Participaram representantes dos sindicatos da UFRJ, UFF, Universidade Rural, Uerj e Unirio. O objetivo do fórum é buscar uma linha de ação que unifique as lutas dos trabalhadores das universidades públicas do estado. Uma das decisões foi a criação de uma comissão para a elaboração de um regimento interno para definir normas de funcionamento do grupo. A próxima reunião foi marcada para a quinta-feira, 5 de outubro, às 14h, também no IFCS.

Eleições no Sintuperj

A Chapa 1 - Resgatar a Unidade e Avançar na Luta venceu as eleições para a diretoria executiva do Sintuperj (Sindicato dos Trabalhadores em Universidades Públicas Estaduais), realizadas entre os dias 22 e 25 de agosto.

Trabalhadores NES

Reunião dia 5 de setembro, terça-feira, às 13h, na sala do Consuni, 2º andar do prédio da Reitoria, para informes sobre as negociações

Debate na ECO

A ECO realizou debate sobre a drogas e des-criminalização. Participaram o advogado André Barros e a Juíza Maria Lúcia Karan.

40 anos do Massacre da Praia Vermelha

O episódio conhecido como Massacre da Praia Vermelha, no qual a Faculdade Nacional de Medicina foi invadida por militares, em 1966, por brigar pela autonomia da Universidade, será lembrado em sessão solene do Conselho Universitário. O evento ocorrerá no dia 22 de setembro, às 9h, no Auditório Prof. Rodolpho Paulo Rocco, que fica no Centro de Ciências da Saúde. Na Praia Vermelha haverá show no Teatro de Arena, às 18h30.

I Jornada Envelhecimento e Atividade Física

Dia 12 de setembro, das 9h às 17h, no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, campus da Praia Vermelha. Inscrições gratuitas a serem feitas no dia do evento.

Um olhar sobre a comunidade de Vigário Geral

Diálogos com a sociedade – “Um conto de Vigário” é o debate na Uerj organizado pela disciplina Pesquisa Prática e Pedagógica em Movimentos Sociais, sob a responsabilidade do professor Rafael Santos e do Centro Acadêmico Paulo Freire. Será no dia 13, quarta-feira, às 19h, no auditório 111. Com o professor Luis Henrique de Melo Rosa (biólogo/Uerj); Rose Clementino (líder comunitária de Vigário Geral, estudante de pedagogia-Febef/Uerj); Ecio de Sales (ex-coordenador do Afro Reggae e doutorando em Comunicação/UFRJ). O debate tem o apoio do Laboratório Educação e Imagem – Observatório Urbano do Estado do Rio de Janeiro e DCE/Uerj.

Movimento Nacional da Luta Antimanicomial

“Por uma sociedade sem manicômios”

O Movimento Nacional da Luta Antimanicomial (MNLA) lança manifesto para reafirmar seu compromisso com a defesa da Reforma Psiquiátrica Brasileira e denunciar a iniciativa de se tentar reverter o processo de mudanças no campo público do tratamento mental. Segundo o movimento, o processo de reforma psiquiátrica implantou uma mudança no modelo de tratamento, garantindo o acesso da população aos serviços e o respeito a seus direitos e liberdade no atendimento público em saúde mental.

“Recentemente, porém, com a implantação do Núcleo Brasileiro de Direitos Humanos e Saúde Mental, através de uma parceria entre a Coordenação de Saúde Mental do Ministério da Saúde e a Secretaria Nacional de Direitos Humanos, alguns representantes de setores, como a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), a Federação Brasileira de Hospitais e os Conselhos de Medicina, têm se manifestado publicamente contra a constituição do dito núcleo e contra a reforma psiquiátrica em geral”, diz o manifesto.

Para o MNLA, identificado como movimento de trabalhadores em saúde mental (com participação de psiquiatras), as críticas à reforma psiquiátrica são oportunistas e suspeitas e revelam a resistência de uma classe a mudanças em prol da maioria da população. “Foi a própria prática de asilamento das pessoas com transtorno mental que nos últimos dois séculos construiu o grande preconceito social em torno da loucura e impôs a internação como única saída possível para o transtorno mental”, contra-atacam.

OS VIGILANTES DA DISEG AGRADECEM A ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFRJ. AO SINTUFRJ E ESPECIALMENTE: AO PREFEITO. PROF. HÉLIO DE M. ALVES. PELO APOIO AO XVI SNSIPES - NATAL - RN

VIGILANTES viajaram para encontro em Natal/RN.

GT-Aposentados

Reunião dia 12 de setembro, às 10h, na subsele do HU (subsolo do hospital, em frente à entrada da antiga Emergência).

“A política parece, hoje, um departamento da economia”

O professor de sociologia da Universidade de São Paulo, Francisco de Oliveira, afirma que a economia submete as decisões políticas na sociedade globalizada. “A política é, hoje, cada vez mais, um departamento da economia”. Chico (como é tratado no meio

acadêmico) de Oliveira afirma que, com a globalização, essa situação se agravou, porque muitas decisões econômicas relacionadas com a vida dos países pobres são tomadas fora de suas fronteiras. “Os Estados nacionais estão enfraquecidos em relação às grandes corpo-

rações de negócios”, disse o professor no Teatro da Maison de France o ciclo de conferências, no “Esquecimento da Política”. Com a “desvalorização” da política, afirma o sociólogo, os países perdem (principalmente os ocidentais) um instrumento para

contrabalançar as diferenças entre poderes. “A questão não é a de abandonar a política, mesmo que feda”, sustenta Chico. “A questão principal é reafirmar a supremacia da política.” Veja trechos (em transcrição não literal) de sua conferência.

O pensamento de **Francisco de Oliveira**

A política inventou primeiro os sindicatos.

A questão não é, portanto, a de abandonar a política.

Mesmo que feda. Mesmo que apresente este espetáculo do cotidiano. A questão principal é reafirmar a supremacia da política.

Sindicatos e centrais sindicais tornam-se incapazes de resistir à força de grandes empresas.

Há um conjunto de constrangimentos externos que impedem os governantes de governarem.

O FMI impede o país de fazer política monetária, de gerir os negócios do país de forma autônoma.

■ A política nunca foi tão importante e nunca foi tão irrelevante diante do poder econômico. É pela política que a sociedade pode corrigir relações desiguais de poder. E o capitalismo sofreu a vigilância da política nos 30 anos que duraram mais ou menos do fim da Segunda Guerra Mundial (em 1945) até os anos 80. Neste período a política foi capaz de criar mecanismos que resultaram na construção do Estado do Bem-Estar, em que políticas sociais de redução das desigualdades sociais na Europa (principalmente) atuaram com êxito.

■ O neoliberalismo (prática que reduz o poder do Estado de interferir na economia e definir com autonomia sua política social e arbitrar os conflitos

internos na sociedade) castrou ainda mais o poder da política de estabelecer regras. É uma tendência mais ou menos universal.

■ Na verdade, a política parece, hoje, um departamento da economia. A empresa capitalista, por definição, é um ente político, não é nem nunca foi apenas uma empresa que atua na área exclusivamente do econômico. A política inventou primeiro

os sindicatos, para enfrentar-se com as empresas, sobretudo para defender condições de trabalho, melhoria salarial. Daí derivou a criação dos partidos. No plano social, o partido é uma criação que leva a política a opor-se freqüentemente à concentração da economia. Na construção do Estado de Bem-Estar Social participaram partidos conservadores.

■ A tendência de desgastar a política é um fenômeno que se deve ao enorme crescimento das empresas no capitalismo contemporâneo. Sindicatos e centrais sindicais tornam-

se incapazes de enfrentar a força de grandes empresas. Qual é o sindicato ou a central que terá a capacidade de opor-se, por exemplo, à Microsoft? O tamanho dela e os meios de que dispõe são tais, que torna mais ou menos anacrônica essa invenção da política. Além disso, elas se espalham em rede multinacional, com o fenômeno da globalização. Se uma empresa sofre um obstáculo em um certo país, ela muda para outro.

■ Esses dois dados por si só são capazes de liquidar as políticas nacionais. Então esses fenômenos da globalização liquidam com qualquer capacidade de Estados nacionais praticarem políticas que se oponham.

■ Há um conjunto de constrangimentos externos que impedem os governantes de governarem. O FMI impede o país de fazer política monetária, de gerir os negócios do país de forma autônoma. São instituições policiais internacionais. Constrangem os governos nacionais. E isso vale sobretudo para os menos desenvolvidos.

■ A questão não é a de abandonar a política. Mesmo que feda. A questão principal é reafirmar a supremacia da política. É com ela que os cidadãos atuam, que arbitramos os conflitos sociais. Com nossa presença e militância – não significa engajar-se em corrente partidária – devemos recuperar a esfera pública como lugar onde se formam as decisões. Se não for o povo soberano, será o mercado e a economia.





Equipes treinam para o início da competição

Quatro equipes se enfrentaram na quinta-feira, dia 31 de agosto, no estádio da Prefeitura, numa rodada preparatória ao campeonato de futebol dos servidores. A equipe do Hospital Universitário derrotou o time da Prefeitura pelo placar de 7 a 4. No segundo jogo do dia, o time do CCS fez a sua torcida vibrar ao ganhar de 3 a 1 do time da Química. Há duas semanas, também em jogo preparatório, os times da Prefeitura e do CCS não passaram de um empate de 2 a 2. Representantes das equipes inscritas no campeonato estão sendo convocados para a reunião, às 14h desta terça-feira, dia 5, na sala 810, no prédio da Reitoria. A reunião irá definir a tabela e a data do início do campeonato e fará o sorteio dos uniformes. Na quinta-feira, 7 de setembro, num outro amistoso preparatório, a equipe da Prefeitura irá enfrentar o time do Ponta Negra, em Maricá.

Copa Fasubra Marlene Ortiz: convocação

A Coordenação de Esportes e Lazer do SINTUFRJ convida todos os atletas sindicalizados para participar de um treino seletivo a ser realizado nesta terça-feira, 5 de setembro, às 16h, no campo da Prefeitura. O objetivo deste treino é construirmos nossa seleção que participará da **Copa FASUBRA** em Goiás. As inscrições dos atletas devem ser feitas até o dia 15 de setembro e não será possível selecionar os atletas a partir da competição interna da UFRJ – o campeonato dos servidores da universidade. A realização da Copa será de 10 a 15 de outubro. Obs.: trazer material esportivo (chuteira, short e meião).

AMISTOSOS

Fotos: Niko Júnior



A equipe do Hospital Universitário derrotou o time da Prefeitura pelo placar de 7 a 4



No segundo jogo do dia, o time do CCS fez a sua torcida vibrar ao ganhar de 3 a 1 do time da Química

Futebol, saúde e integração social

O resultado da Copa do Mundo foi uma decepção para todos os brasileiros. Entretanto, não podemos negar a grande vitória na integração ocorrida nas ruas, bairros e locais de trabalho durante os jogos, pois diversas torcidas organizadas formaram uma única corrente para torcer pela Seleção. Com este mesmo espírito de congregação e integrar as torcidas organizadas de trabalhadores da UFRJ, o SINTUFRJ, em parceria

com a PR-4, está organizando o Campeonato de Futebol entre os trabalhadores das diversas unidades, pois reconhecemos a importância do esporte no crescimento do servidor em suas diversas dimensões, e incentivar este tipo de prática esportiva do trabalhador universitário torna-se nossa obrigação.

A prática do esporte exige uma combinação de habilidade, força física, inteligência, entusiasmo, decisão, trabalho

em equipe e responsabilidade. E buscando fomentar estas habilidades dos trabalhadores, consideramos uma vitória esta integração entre o SINTUFRJ e a PR-4, pois o futebol sempre aconteceu por mérito daqueles que sempre estiveram em torno de um campo de futebol. Para manter a segurança dos atletas envolvidos, a DVST se propõe a realizar exame médico em todos os atletas inscritos na competição. Por esta razão é

importante que os atletas inscritos na competição procurem a DVST para agendar esses exames. O SINTUFRJ apóia totalmente esta iniciativa da DVST, pois é o início de um caminho para que em breve esses exames sejam estendidos a todos os servidores. Então atletas, futebol é integração social, mas com parceria podemos acrescentar a prevenção de doenças oriundas do estresse.